

Plano de reposição prevê aula no

Jornal de Brasília • 13

sábado

o grupo de trabalho encarregado da elaboração do novo calendário escolar para o ano letivo de 1989 tem até a próxima sexta-feira para apresentar o calendário oficial. Ontem o grupo se reuniu pela primeira vez, mas não foi possível definir as alternativas de continuidade do processo educacional. Porém, já é consenso que, para encerrar as atividades este ano, haverá aulas aos sábados. Não poderá existir diferenciação de tratamento entre o 3º ano do 2º grau e as outras séries e o calendário será o mesmo para todas as escolas. Amanhã a comissão volta a se reunir para apresentar as alternativas possíveis dentro desses critérios estabelecidos.

As opções do calendário serão basicamente três. Uma, onde se usaria todos os sábados encerrando o período letivo até o dia 22 de dezembro. A segunda, seria optar pelo cronograma que termina em 1990, destacando os sábado, e ain-

da um terceiro que utiliza alguns sábados, mas também só se encerra em 1990. Pela tendência geral dos participantes do grupo, a primeira alternativa, embora sacrifique os alunos, é a melhor, porque não inviabilizaria o vestibular para os alunos do 3º ano. Entretanto, a decisão final será da comunidade, que apreciará as sugestões da comissão.

A comissão já tem claro também que não conseguirá agradar a todos. Entre os próprios membros já havia discordância em relação a alguns pontos. A diretora da Regional de Ensino do Gama, Irene Rodrigues, por exemplo, foi criticada por não aceitar as aulas aos sábados. Irene entende que a recuperação do processo educacional só acontecerá se as aulas forem apenas de segunda a sexta-feira, encerrando normalmente quando fossem cumpridos os 180 dias letivos.

Pressa

As representantes do Sindicato

dos professores, Lúcia Carvalho e Lúcia Iwanow, foram as últimas a chegarem e as primeiras a irem embora. Lúcia Carvalho justificou o atraso afirmando que estão em negociação na entidade, onde os funcionários ameaçam entrar em greve a qualquer momento. O presidente da Federação dos Pais, Luís Cassemiro, também estava com pressa e chegou a sugerir antes mesmo de iniciar as discussões que fossem apresentadas as alternativas de cada segmento, definindo ainda nessa reunião o melhor calendário.

A aluna do Centro Educacional do Lago Sul, Elizabeth Soares de Holanda, foi uma das poucas participantes que levou uma proposta concreta, inclusive com calendário, para a reunião. A estudante disse que é consenso entre os seus colegas que tem que haver aulas aos sábados, concedendo uma semana de recesso em setembro. Desta forma é possível encerrar as ativida-

des no dia 22 de dezembro. Elizabeth explicou também que os estudantes concordam com esse calendário, mas é preciso exigir um relatório dessas aulas de sábados, onde se cobraria a presença dos alunos e o conteúdo dado pelo professor.

Particularidades

O novo calendário oficial vai definir apenas se haverá aulas aos sábados, quando acontecerá o recesso e o período de recuperação, além de garantir os 32 dias letivos interrompidos com a greve. Porém cada escola vai ter que adaptá-lo à sua realidade. Inicialmente sabe-se que em várias escolas houve professores que não pararam, ou que deram aulas para turmas incompletas. Alguns educadores também retornaram no dia 29 de maio, ainda existe estabelecimentos que não estavam com o quadro de profissionais completos quando a greve foi deflagrada. Segundo Malva de Oliveira, diretora da Fundação Educacional, todas essas questões deverão ser consideradas.